

JUVENTUDES NO RAP: UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADES EM UM VIDEOCLÍPE DE RIO GRANDE/RS

Eixo Temático 26 – Juventudes Contemporâneas Articulações com os Estudos Culturais, Gênero e Sexualidade

Mauricio Nazarete Lopes¹
Juliana Ribeiro de Vargas²
Paula Regina Costa Ribeiro³

RESUMO

Neste estudo, buscamos analisar as representações de masculinidade juvenis contemporâneas presentes em um videoclipe produzido por um grupo local de Rap. O videoclipe selecionado foi o da música *Salve Quebrada part II*. O conceito para a análise das representações é tomado a partir da linguagem como um produto social no qual os significados são construídos através dos sistemas de representação. Desta forma, buscamos o entrelaçamento entre a música, juventude e as masculinidades, entendendo que as culturas juvenis interpelam os jovens através de uma série de significados. Assim, nossos resultados apresentaram representações de masculinidades juvenis que utilizam da virilidade, força e agressividade para contestar o sistema hegemônico.

Palavras-chave: Juventudes; Masculinidades; Culturas Juvenis.

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que tem como objetivo investigar as representações de masculinidades presentes em culturas juvenis relacionadas a estilos musicais. Neste sentido, aqui voltamos nossos olhares para as representações de masculinidades juvenis contemporâneas presentes em um artefato midiático (videoclipe) produzido por um grupo local de Rap.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, mauricionazarete@gmail.com;

² Professora Coorientadora: Doutora em Educação, PPGEDU-ULBRA – julivargas10@hotmail.com

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação, PPGECC- FURG, pribeiro.furg@gmail.com

A partir do campo dos Estudos Culturais (EC), na perspectiva pós-estruturalista, compreendemos a importância da cultura na constituição dos sujeitos, pois é através dela que são estabelecidas, mas também contestadas, as distinções entre os sujeitos (VARGAS; KLEIN, 2019). As pesquisadoras Juliana Vargas e Carin Klein (2019 p. 191) assumem a cultura como um campo de conhecimento complexo que “inclui todos os costumes, hábitos e aptidões adquiridas pelo ser humano durante o processo de socialização”. As autoras também destacam que no âmbito das ciências sociais a cultura é um “conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais” (p. 191). Deste modo, podemos salientar como os processos culturais acabam influenciando nas constituições dos/as jovens.

Entretanto, a partir da década dos anos noventa, as práticas sociais vêm sofrendo diversas transformações a partir do desenvolvimento de tecnologias de comunicação que conectam e proporcionam ainda mais a aproximação dos sujeitos, atuando na constituição de comportamentos, relacionamentos, sentimentos, atitudes, assim como proliferando formas de educar (KLEIN; SANTOS, 2021). A pesquisadora Marcilene Forechi (2018) argumenta que as redes sociais nos últimos anos vêm se tornando cada vez mais presentes entre a sociedade, tornando-se relevante para o compartilhamento de notícias, difusão de ideias e denúncias, assim como a mobilização e organização de diferentes culturas, tais como a do nosso foco de estudo, as culturas juvenis.

Assim, ao colocarmos nossos óculos de pesquisadores/as dentro deste campo, entendemos também a importância de se ter um olhar para os espaços locais de produção cultural da juventude. E junto a esta perspectiva teórica, distanciamos o conceito de juventude de classificações etárias e biológicas, e o aproximamos de uma ideia de categoria plural (FEIXA, 1999; DAYRELL, 2002), que desde a sua origem, teve a música como um dos elementos fundamentais para a sua constituição enquanto categoria social.

Nossa pesquisa busca o entrelaçamento entre a música, juventude e as masculinidades. Assim, entendemos que as masculinidades se constituem a partir de construções sociais que conforme Connel (1995), são produzidas em formas plurais, que podem ser traduzidas como um conjunto de atributos e comportamentos associados aos homens, e que fatores associados à construção social operam na produção de diferentes masculinidades. Deste modo, podemos associar as culturas juvenis que interpelam os jovens através de uma série de significados que são construídos através dos sistemas de representação que por vezes são associadas a espontaneidade, vitalidade, versatilidade,

beleza, um estado de espírito, um perfil consumidor, ou até mesmo uma condição corporal (SOARES, 2014; VARGAS, 2015).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS

O desenvolvimento metodológico do estudo ocorreu durante o primeiro semestre de 2022 e foi dividido em duas etapas. A primeira etapa da pesquisa consistiu em fazer investigação por vídeos produzidos por grupos musicais locais de Rap compartilhados no Facebook. Assim, utilizamos da página RapNacional Rio Grande (1.198 seguidores), que apesar do nome mencionar o Rap Nacional, a página é dedicada a produção, divulgação e interação do público local do Rap.

Para a seleção do artefato midiático utilizamos da ordem cronológica de publicação/compartilhamento do vídeo e que estes apresentassem elementos para a discussão a respeito das representações de masculinidades juvenis. Desta maneira, selecionamos o vídeo da música *Salve quebrada parte II*⁴, do grupo musical **Os Manos MCs** com participação do Rapper Igão. Esta música apresenta elementos característicos do Rap Consciente, que é um dos subestilos mais disseminados do Rap pelo Brasil (SANTOS, 2017). Este subestilo musical do Rap tem como característica apresentar músicas que retratam as dificuldades enfrentadas pelos moradores e jovens das periferias urbanas do País.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em analisar as representações de masculinidades juvenis contemporâneas presentes no vídeo compartilhado no Facebook. Assim, utilizamos do conceito de representações a partir do entendimento que as representações são construídas discursivamente, por meio de uma rede de significados, instituídos e colocados em circulação através das linguagens, ou como coloca Silva (1999, p. 32), “as formas pelas quais esse ‘real’ e essa ‘realidade’ se tornam presentes para nós representados”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações culturais são constituídas por um processo de construção de significados que para além de descrever ou apresentar, as representações estão ativamente produzindo os grupos, as pessoas, suas identidades e a cultura de que fala (SANTOS,

⁴ Link para o vídeo da música Salve Quebrada do grupo Os Manos MCs: <https://youtu.be/E141B-U0QBo>

1997). Buscando investigar esses significados produzidos e representados na cultura juvenil do Rap de Rio Grande, analisamos o videoclipe da música *Salve quebrada parte II* do grupo rapper **Os Manos MCs** juntamente com o rapper Igão. Como dito anteriormente, esta música traz elementos característicos do Rap Consciente, retratando as dificuldades sociais presentes nas periferias urbanas. Assim, este grupo musical apresenta nessa música a temática da sua “quebrada”, que é o bairro Parque Marinha, que fica localizado na Zona Oeste de Rio Grande.

O vídeo inicia com imagens aéreas do bairro Parque Marinha, posteriormente aparece os membros do grupo Os Manos MCs (Alison “Borges” Vieira e Anderson Vieira) e o Rapper Igão em uma quadra de basquete, localizada em uma praça do bairro, cantando a letra da música. As cenas vão acontecendo nessa quadra de basquete e em alguns pontos específicos do bairro, apresentando os rappers cantando por esses pontos.

A música *Salve Quebrada part II* possui três partes que são divididas pelo refrão da música. Assim, a primeira parte da música é cantada pelo Rapper Borges e ela aborda a presença da criminalidade e as forças policiais no bairro, conforme parte dos primeiros versos da música “*Aqui a bala canta, som infinito/ No meio da madrugada escuta os gritos/ Ao amanhecer as marcas são de tiro*”. A segunda parte da música é cantada pelo rapper Anderson e discute as regras de como se deve viver nesse bairro “*Não é só chegar, tem que saber se enturmar/ Tem os meus trutas para me apoiar/ Cagueta aqui fica sem falar/ Tarado é poucas ideias/ Mulheres são livres, respeita elas*”. A terceira parte da música é cantada pelo rapper Igão que apresenta a parte da música que descreve algumas características do bairro, como as partidas de futebol nos campinhos, os ensaios dos blocos de carnaval, mais alguns lugares que são pontos de lazer da juventude, como as mercearias 24 horas para consumo de bebidas alcoólicas, como o Corote e as Caipirinhas.

Buscando operar as representações de masculinidades encontradas neste artefato cultural junto ao conceito de masculinidade proposto por Raewyn Connel (1995), podemos identificar que estes jovens são subjetivados pelas vivências proporcionadas pela sua “quebrada”, entre essas vivências, a criminalidade e a violência são fatores que acabam influenciando na vida desses jovens. Desta maneira, os comportamentos demonstrados no videoclipe, tanto na letra da música, quanto na performatividade das cenas, são comportamentos que dialogam com representações de masculinidade que utilizam da virilidade, força e agressividade para serem expressados. Conforme a pesquisadora Sandra Mara Santos (2017) essas representações de masculinidade no Rap

“são usadas para confrontar a estrutura social agressiva e as pessoas que detêm o poder em nossa sociedade” (p. 12).

O Estado, através de suas forças de policiais, que trata os/as moderadores/as das periferias urbanas de forma agressiva/violenta, os impondo a ficarem a margem da sociedade, é um dos principais fatores que operam na construção dessas masculinidades juvenis periféricas. O pesquisador Bruno Paes Manso (2020), em seu livro “A República das Milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro”, analisa como as masculinidades urbanas contemporâneas se identificam com elementos característicos do crime e da violência para confrontar o sistema.

Para Manso (2020, p. 189) “Uma polícia violenta e disposta a ir à guerra para defender a “parte civilizada”, os mais ricos e brancos, dessas ideias ameaçadoras, seria o contraponto identitário para a formação dos conflitos, estabelecendo no imaginário da cidade o desenho da disputa entre mocinhos e bandidos”. Desta forma, essa violência ocasionada por essas forças do Estado, constrói pedagogias culturais, pois as ações policiais, carregadas de força, agressividade, violência, e o fato desses jovens estarem vulneráveis a esse ambiente, acaba produzindo efeito nesses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontramos neste artefato cultural uma série de linguagens que apresentam ensinamentos de como ser homem jovem periférico nesta “quebrada”. A letra da música é dividida em três partes, e nestas cada uma busca apresentar uma temática. A primeira temática é relacionada a violência presente nessa periferia urbana, como a violência, que ocorre tanto pela criminalidade, como também pelas ações opressoras da polícia neste bairro. A segunda parte da música apresenta algumas regras, produzidas por estes jovens ou por esta comunidade, de como se deve viver nessa quebrada. E por fim a última parte da música, relata alguns locais em que a juventude desta quebrada utiliza como locais de lazer. Entretanto, entre as três partes da música, sempre há algum momento da letra que relata alguma violência, até na parte em que relata os locais de lazer da juventude.

A cidade de Rio Grande é a cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que através dos dados de segurança pública de 2022, apresenta o maior número de casos de mortes violentas do RS (G1.GLOBO, 2022), e através destes dados, podemos verificar que os homens jovens periféricos acabam sendo os mais afetados. Deste modo, estes jovens são interpelados por essa cultura de violência que se faz presente nas

periferias urbanas do Brasil. E que através de representações de masculinidades contemporâneas agressivas, estes jovens utilizam destas representações, e desta cultura juvenil do Rap, para denunciar e confrontar esta estrutura social agressiva a qual busca os colocar a margem da sociedade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185–206, 1995.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117–136, 2002.

FEIXA, Carles. **De culturas, subculturas y estilos**. De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud. Barcelona: Editorial Ariel, 1999. p. 84–105.

HALL, Stuart. **El trabajo de la representación**. IEP – Instituto de Estudios Peruanos: Lima, Maio, 2002.

G1. Rio Grande é a cidade do interior do RS com mais casos de mortes violentas no 1º bimestre de 2022. 18 de março de 2022 Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/03/18/rio-grande-e-a-cidade-do-interior-do-rs-com-mais-casos-de-mortes-violentas-no-1o-bimestre-de-2022.ghtml>

MANSO, Bruno Paes. **A República das milícias: dos esquadrões de morte à era Bolsonaro**. 1ª edição. Editora Todavia. 2020.

SANTOS, Sandra Mara Pereira dos. Discriminação do gênero feminino, denúncia e resistência das cantoras do rap brasileiro. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 16, n. 48, p. 97-XX, 2017.

VARGAS, Juliana Ribeiro. O que ouço me conduz e me produz? 2015, 1-196. Tese (Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

VARGAS, Juliana; KLEIN, Carin. Funk Ostentação: Masculinidades de jovens contemporâneos. In: RIZZA, Juliana; MAGALHAES, Joanalira; RIBEIRO, Paula Regina; COSTA, Ana Luiza (Org.). **Tecituras sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar**. Rio Grande: Ed. da Furg, 2022. p. 413-431.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.